

JARDIM NOVA ESPERANÇA

|            |        |       |
|------------|--------|-------|
| PMS        | FMLF   | GERIN |
| BIBLIOTECA |        |       |
| Jornal     |        |       |
| A TARDE    |        |       |
| Data       |        |       |
| 20/05/2000 |        |       |
| Caderno    | Página |       |
| Recal      | 03     |       |
| Seção      |        |       |
| Assunto    |        |       |
| Bairro     |        |       |

# Jardim Nova Esperança é só pessimismo

## NOSSO BAIRRO



O Jardim Nova Esperança ainda não completou oficialmente 30 anos, mas tem os mesmos problemas de bairros seculares de Salvador, principalmente em relação à segurança e transporte coletivo. Situado às margens da Estrada Velha do Aeroporto, entre os bairros de Nova Brasília, Sete de Abril e Castelo Branco, o lugar não dispõe de nenhum posto de saúde, módulo policial e nem uma linha exclusiva de transporte coletivo, o que vem deixando os moradores pessimistas em relação ao futuro; muitos até acreditam que foram “esquecidos completamente” pelas autoridades.



Fotos: Paulo Munhoz

As ruas próximas ao fim de linha de ônibus não são calçadas, e o bairro carece de infra-estrutura

por causa da violência que ronda todos os lugares.

“Depois das 21 horas há um toque de recolher, quando todos devem ir para suas casas; quem ficar na rua fatalmente será assaltado, estuprado ou mesmo baleado pelos marginais que tomam conta do lugar”, diagnostica a dona-de-



“Quando a gente pega um coletivo de manhã, pensa que o bairro deveria mudar de nome para Jardim Novo Pesadelo”, fala Cristina Anunciação.

## Bairro foi “esquecido”

A pouca infra-estrutura que hoje existe em Nova Esperança foi realizada pelo então governador Roberto Santos, em meados da década de 70, conta a moradora Iara Carvalho. Depois, as autoridades municipais e estaduais esqueceram completamente do local, como se o bairro não existisse – quem mora no fim de linha sofre mais: ali é a parte mais afetada, pois nasceu muito depois, com os loteamentos vendidos na década de 80. Locais como a rua Jânio Quadros e a Travessa Simone Barradas não têm saneamento básico e as ruas não são pavimentadas, como as do início do bairro.

Para Iara Carvalho, muitas coisas faltam ao lugar, que tem poucas opções de lazer. As únicas festas da localidade são promovidas exatamente por ela, geralmente em agosto, quando são realizadas a Gincana da Primavera, a Lavagem do bairro, como muito pagode e trios-elétricos e o

desfile de escolas infantis. Aliás, ela salienta que uma nova escola ginásial seria bem aceita, pois a que há no bairro, a Padre José Vasconcelos, vem deixando a desejar. Duas alunas da 7ª série, Vanessa Regina Santos e Jamile da Cruz Souza, reclamam do colégio. “Os professores não respeitam a gente, muito menos os maconheiros, que estão por todo lugar” denuncia Vanessa.

### Só no Marotinho

A falta de um posto médico também é sentida pela população. “Nós só temos uma opção, o posto do Marotinho, que não fica longe; mas não dispõe de clínico geral nem dentista, apenas duas pediatras”, enumera Iara. Se alguém se sentir mal de verdade, tem como única alternativa o hospital de Cajazeira II, situado a cerca de 15 quilômetros.

O bairro foi fundado pelo pai-de-santo Caboclinho, que, em 1968, desbravou o local para construir seu terreiro, onde só havia mato e cobras, principalmente a coral, que até hoje é uma ameaça constante aos moradores. Com o tempo, com “terreno sendo vendido a preço de banana; de 400 de frente por tudo de fundo”, lembra a mãe-de-santo Maria da Glória Lima Torres, 73 anos, foi-se vendendo loteamento atrás de loteamento e construindo-se casa após casa. Hoje o bairro desenvolveu-se, tem comércio, escolas e mais de 20 mil habitantes, que vivem com medo, dentro das casas,

gar”, diagnostica a dona-de-casa Maria Cristina da Anunciação, residente na casa 120-E, do Loteamento Jardim Nova Esperança. Ela disse que, no início da manhã, também nenhum trabalhador ou estudante tem coragem de ir até o fim de linha, pois as gangues de drogados só deixam o local quando o sol se levanta.

“Não há segurança alguma e, quando a gente chama uma viatura, ela não aparece”, denuncia José Félix de Souza, 46 anos, dono de um mercadinho que já foi assaltado inúmeras vezes, “cinco, só em uma semana”, diz ele, que colocou grades por todos os lados em seu estabelecimento, mas não mudou muita coisa. Os moradores já imploraram às autoridades pa-



*José Félix vive cercado de grades*

ra ser instalado um módulo da PM ou um posto da Polícia Civil no bairro, mas nunca tiveram resposta das autoridades da Secretaria da Segurança Pública.

### Jardim “Novo Pesadelo”

Como não existe linhas exclusivas, os coletivos geralmente vêm de Nova Brasília. Nos horários de pico, os moradores do Jardim Nova Esperança vivem os piores momentos do dia, pois encaram coletivos superlotados para não chegarem atrasados à aula ou ao trabalho.

Três linhas passam pelo bairro; aliás, duas, porque a terceira, Lapa/Barra, está suspensa devido à interdição da ponte próxima à Curva da Morte, na Estrada Velha do Aeroporto. As outras, Nova Brasília/Pituba (BTU) e Barra (Transol), têm o final de linha em Nova Brasília e os ônibus passam antes por Sete de Abril, deixando os piores lugares – em pé – para os passageiros de Nova Esperança.

